

## A HALLYU (한류), A APRENDIZAGEM DE COREANO E O MULTILINGUISMO DE BRASILEIROS: UM ESTUDO PILOTO

GIOVANA CANEZ VALERÃO<sup>1</sup>; BERNARDO KOLLING LIMBERGER<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – givalerao14@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – limberger.bernardo@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O termo "*Hallyu* (한류)" é uma palavra sino-coreana, que se traduz como "onda coreana" e descreve o rápido crescimento da cultura sul-coreana mundialmente. Esse fenômeno teve início com um grande investimento da República da Coreia no setor cultural e artístico, com o objetivo de garantir a sobrevivência e o progresso nacional em meio a dificuldades políticas, econômicas e sociais (BOK-RAE, 2015). Assim, entre a década de 90 e início dos anos 2000, os *k-dramas* (dramas sul-coreanos) e grupos de *k-pop* (gênero de música popular da Coreia do Sul) se popularizaram inicialmente no Leste e Sudeste Asiático, mais tarde expandindo-se para outros continentes e tornando-se produtos culturais de grande relevância global.

Como resultado da exposição a diversos elementos da cultura coreana, *kpoppers* (fãs de *k-pop*) e "dorameiros" (fãs de *k-dramas*) se sentem motivados a aprender o coreano como língua adicional (LA). No Brasil, é crescente o consumo de elementos da cultura sul-coreana e há cada vez mais interesse por parte de brasileiros que não possuem o coreano como língua de herança em aprender o idioma. Esse movimento pode influenciar o multilinguismo, pois muitos desses indivíduos já usam várias línguas, sejam maternas ou estrangeiras, em um processo cognitivo mais complexo que o dos bilíngues por se utilizarem de conhecimentos prévios distintos (HUFEISEN; JESSNER, 2019). Todavia, apesar da relevância da *hallyu* e da língua coreana no cenário internacional e nacional contemporâneo, ainda existem poucos estudos acerca desse acontecimento.

Diante dessa conjuntura, o presente projeto de pesquisa, desenvolvido de forma voluntária e vinculado ao Laboratório de Psicolinguística, Línguas Minoritárias e Multilinguismo (LAPLIMM) tem por objetivo investigar se a popularidade da cultura sul-coreana, a *Hallyu*, pode influenciar a aprendizagem do coreano e o multilinguismo no Brasil, considerando que o país abriga uma grande diversidade linguística em diferentes comunidades e contextos e que o coreano também é uma língua minoritária neste cenário.

Para fundamentar este estudo, partimos das concepções de Aronin (2019) sobre o multilinguismo, um processo individual e coletivo deveras mais complexo que o bilinguismo, por envolver três ou mais línguas e abranger todo o repertório linguístico do falante. Adotamos o conceito de língua adicional (LA), abrangente de todas as línguas adquiridas após a consolidação da primeira língua (L1) (SCHLATTER; GARCEZ, 2012). Além disso, utilizamos a teoria de Ushioda sobre motivação e multilinguismo (USHIODA, 2019), argumentando que a motivação dos estudantes multilíngues para aprenderem diversas línguas varia conforme o processo de aprendizagem, se por necessidades como oportunidades de emprego (motivação extrínseca) ou quando aprendido por pura satisfação pessoal (motivação intrínseca).

## 2. METODOLOGIA

Foi aplicado um questionário piloto via *Google Forms*, inspirado no *Language Experience and Proficiency Questionnaire* (LEAP-Q) de Marian, Blumenfeld e Kaushanskaya (2007), que tinha com o objetivo de coletar informações sobre o perfil de multilíngues. O instrumento foi elaborado passando por diversos processos de revisão, análises em reuniões do LAPLIMM e avaliações de especialistas em linguística. O perfil dos participantes da amostra foi composto por brasileiros falantes de português, fãs da cultura sul-coreana e aprendizes de coreano e não foi exigido dos participantes alto nível de proficiência nas línguas estrangeiras. Os informantes foram recrutados por meio de postagens no [Instagram do projeto](#) e do [Instagram do LAPLIMM](#). Os interessados entraram em contato para que o questionário lhes fosse encaminhado.

O questionário foi organizado em oito sessões, que incluíam a apresentação do projeto, um termo de confidencialidade, perguntas para a coleta de dados demográficos, biografia linguística, histórico de contato com a *Hallyu*, trajetória de aprendizagem do coreano e escalas de avaliação sobre fatores de influência na aprendizagem, como interação com amigos e familiares, práticas de autoestudo (livros ou cursos *online*), assistir a produções audiovisuais, ler materiais em coreano e ouvir músicas coreanas. Também foram feitas perguntas sobre a exposição dos respondentes a esses elementos e questões específicas para aprendizes de coreano como língua de herança, buscando outra perspectiva sobre a popularização da *Hallyu* e do coreano no Brasil. Por fim, foi disponibilizado um espaço para contribuições adicionais, com o intuito de considerar sugestões para melhorias e abordagens para estudos subsequentes. A análise dos resultados foi realizada pelo sumário do *Google Forms*, que permite a visualização completa e a apresentação das respostas de múltipla escolha em porcentagens. Já os dados qualitativos foram analisados mediante a interpretação das respostas e de comparações entre os resultados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo piloto 23 pessoas voluntárias. Os resultados obtidos mostram a predominância de participantes do sexo feminino (82,6%), com idade média de 28 anos. Os informantes residiam em diferentes cidades e estados do Brasil, além de brasileiros localizados em outros países, especialmente na Coreia do Sul. Quase todos os participantes indicaram o português como a única língua materna. O inglês foi a língua estrangeira mais utilizada, seguida pelo espanhol. Outras línguas, como francês, libras, italiano, mandarim e japonês, também foram mencionadas com menor frequência.

O questionário revelou que mais da metade dos respondentes ( $n = 13$ ) foram introduzidos à língua coreana através da *Hallyu*, essencialmente por *K-dramas* e *K-pop*. A maioria teve maior contato com idiomas estrangeiros em cursos de línguas ou de forma autodidata, com algumas exceções, como universidade, aulas particulares e intercâmbios.

As línguas estrangeiras com maior familiaridade foram o inglês, o coreano e o espanhol. A maioria se tornou fã da cultura sul-coreana entre 2010 e 2020, principalmente através do *K-pop* e dos *K-dramas*, ou por influência de amigos e familiares. Metade dos participantes pertence a *fandoms* de *K-pop*, mas não participa ativamente de comunidades *online*, enquanto a outra metade não está envolvida nesses grupos.

Os produtos culturais mais consumidos foram as produções audiovisuais (87%) e a música (78,3%), enquanto a literatura foi a menos consumida (43,5%). Em termos de frequência de consumo cultural, 69,6% dos informantes consomem esses produtos diariamente, 26,1% têm contato algumas vezes por semana e apenas 4,3% consomem algumas vezes por mês.

A percepção dos informantes sobre a *Hallyu* é majoritariamente positiva, destacando a projeção da cultura sul-coreana e a estratégia de *soft power* do governo da Coreia do Sul. Uma parte expressiva dos respondentes (n = 18) ressalta o impacto do fenômeno no cenário internacional e na promoção de uma cultura não ocidental. Contudo, alguns (n = 5) expressam opiniões parcialmente desfavoráveis, apontando primordialmente para a objetificação e estereotipação da cultura e dos corpos dos sul-coreanos.

Sobre a escolha de aprender coreano, o impacto da *Hallyu* se evidencia novamente, com uma grande parcela dos participantes (n = 13) expressando principalmente o desejo de compreender as músicas e as produções audiovisuais. Alguns (n = 5) planejam visitar a Coreia do Sul no futuro ou estudar no país, e há casos específicos relacionados a oportunidades de trabalho prévias, mudança para o país e até relacionamentos com sul-coreanos. Os informantes também mencionaram já ter estudado outras línguas, o que motiva a preferência atual pelo coreano, além de afirmarem que aprendem ou gostariam de aprender outros idiomas futuramente.

Em relação à trajetória de aprendizagem, a maior parte dos respondentes (n = 22) enfrentam ou já enfrentaram dificuldades, seja por questões de gestão de tempo e consistência, seja pela crescente complexidade da língua, entre outros fatores. Quanto ao papel da cultura (no caso, a *Hallyu*) no processo de aprendizagem do idioma, a maioria considera que é o fator mais relevante em termos de influência na aprendizagem justamente por propiciar um maior contato com a língua-alvo e por tornar o processo mais atrativo e acessível, embora alguns (n = 4) só tenham conhecido o fenômeno após o início dos estudos, reconhecendo sua importância ao longo do tempo. Os participantes em sua totalidade admitem a relação entre gostar de uma cultura e estar motivado para aprender o idioma relacionado a ela.

Os aprendizes de coreano relataram utilizar diversos recursos, incluindo ferramentas *online* como *sites* e canais no *YouTube*, e alguns recursos *offline*, como cadernos de estudo. A maioria usa elementos da *Hallyu* para apoiar a aprendizagem, como karaokê para treinar a oralidade, legendas em coreano para assistir a *K-dramas* e programas de variedade, e leitura de letras de músicas no *Spotify*.

Quanto aos elementos que mais contribuíram para o processo de aprendizagem, os mais bem avaliados foram: praticar em autoestudo (65,2%) e ouvir músicas coreanas (60,9%). Por outro lado, a interação com a família (8,7%) e com amigos (17,4%) receberam as menores pontuações. Também indicou-se que os respondentes estavam mais expostos ao coreano através dos fatores mais bem avaliados e menos através dos menos votados. Além disso, inúmeros participantes (n = 17) relataram conhecer outros brasileiros aprendizes de coreano, mas o intercâmbio de informações sobre a língua, os recursos de aprendizado e as conversas em coreano costumam ser limitados ou inexistentes.

Observou-se mal-entendidos nas perguntas específicas direcionadas aos falantes de língua de herança, resultando em respostas inadequadas de informantes fora desse perfil. Certos respondentes negaram aprender coreano com familiares, mas afirmaram falar o idioma com eles. Apenas uma participante

mencionou estar casada com um sul-coreano, enquanto outros indicaram não ter o coreano como língua de herança ou não responderam às perguntas seguintes. Constatou-se, portanto, a necessidade de reformular essas perguntas para que sejam respondidas exclusivamente por falantes de coreano como língua de herança.

Por fim, os informantes fizeram sugestões para melhorias no questionário, como incluir questões sobre outros tipos de relacionamento com sul-coreanos e os desafios na aprendizagem, aspectos que pretendemos explorar em pesquisas futuras. Após o encerramento do questionário foi possível observar igualmente que alguns respondentes, por vezes, não responderam integralmente às perguntas.

Em suma, as respostas indicam que a maioria dos aprendizes de coreano como LA aprende o idioma por motivação intrínseca, embora também enxerguem um valor extrínseco, aspirando a oportunidades de emprego e acadêmicas, resultados que aludem ao já discutido em Ushioda (2019) acerca da variabilidade entre os tipos de motivação de multilíngues.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados confirmam a existência de uma relação entre a *Hallyu*, a aprendizagem do coreano no Brasil e o multilinguismo de brasileiros. A escolha de aprender coreano parece estar intimamente relacionada também ao fato de os participantes já serem multilíngues, considerando que um repertório linguístico mais amplo os estimula na aprendizagem de uma língua tão diferente de sua língua materna. Além disso, evidenciou-se o papel fundamental dos *K-dramas* e do *K-pop*, os elementos mais popularizados da cultura sul-coreana no Brasil, na facilitação da aprendizagem e no desenvolvimento da língua coreana.

Esperamos que futuros pesquisadores se interessem por estudar a *Hallyu* e seus efeitos sobre o coreano como LA e o multilinguismo, pois essa é uma temática contemporânea altamente promissora, que reflete o cenário mundial, mas ainda é escassa em literatura, principalmente no contexto ocidental.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARONIN, L. **Lecture 1: What is Multilingualism?**. In: Singleton, D. M. Aronin, L. **Twelve Lectures on Multilingualism**. Bristol: Multilingual Matters, 2019. p. 3-34.

BOK-RAE, K. Past, present and future of Hallyu (Korean Wave). **American International Journal of Contemporary Research**, v. 5, n. 5, p. 154-160, 2015.

HUFEISEN, B; JESSNER, U. Lecture 3: **The psycholinguistics of Multiple Language Learning and Teaching**. In: Singleton, D. M. Aronin, L. **Twelve Lectures on Multilingualism**. Bristol: Multilingual Matters, 2019. p. 65-100.

SCHLATTER, M; GARCEZ, P. **Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês**. Erechim: Edelbra, 2012.

USHIODA, E. Lecture 7: **Motivation and Multilingualism**. In: Singleton, D. M. Aronin, L. **Twelve Lectures on Multilingualism**. Bristol: Multilingual Matters, 2019. p. 179-211.